

ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mez	1\$000
Numero avulso	300

O CRUZEIROOrgão dedicado ás letras, litteraria
e noticioso

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Redactores e colaboradores: diversos

Veritas super omnia

Escritorio da Redacção: Rua 13 de
Junho n. 24**O CRUZEIRO****Tiradentes**

É a personagem mais docemente sympathica, mais naturalmente heroica e mais desinteressadamente patriota de nossa historia. Nello se encarnam numa perfeita e solida synthese pessoal, o espirito altaneiro e independente que caracteriza os brasileiros: a lealdade, a honra e o civismo.

Singelo e por isso mesmo, despretençioso, era-lhe o unico anhe-lo, o unico interesse de sua alma desinteressada, a libertação do paiz ardentemente amado que lhe fôra berço e lhe servio de tumulo.

Tiradentes, dada a influencia do meio acanhado e da época obscura e atrozada em que se celebrou, foi um heroe; não um heroe de trágica comedia, desses que abundam aos milhares pelo vasto orbe e ainda mais pela vasta historia; mas, um perfeito typo de heroe; alma valente e esforçada na causa a que se dedicou, uma especie de semi-deus que em priscas eras os hellenos apothecaram...

Achava-se como que deslocado na sociedade em que viveu; sociedade cujo maior padrão eram o egoismo e a ambição, que nelle não acharam éco nem de leve.

Soube com uma abnegação inconcebível, deixar-se matar, sem uma queixa, sem uma censura, sem uma delação, pela causa altamente nobre em que se enpenhara.

E, enquanto os seus compatriotas de inconfidencia fraqueavam, denunciavam, enlouqueciam, elle, sereno e impassivel, mostrou

que naquella involução rude de homem da plebe, se abrigava uma alma grande, nobre e generosa.

E isto demonstrou deixando-se friamente matar...

O que nelle se a donira é a firmeza de animo, o arrojo e a lealdade, e, ao fazer-lhe a psychologia, debalde se buscará naquella espirito o conhecimento e a previdencia das grandes questões sociais, dos problemas da vida da humanidade... não; que, ignorante e toco, elle só tinha a alma formada para os assomos da força, para a tenacidade da resistencia, e para as doçuras do bem...

É o verdadeiro vir forte, corpo de Hercules e alma de Sócrates...

Martyr, santificou com o seu sangue a causa por que se bateu, e o grito por elle e seus compatriotas lançado em 1789, achou éco mais tarde, em 1822, com a proclamação da desejada independencia.

Fôra o germen, que em terra fecunda, deixara cahir o inconfidente de Villa Rica, que brotara, crescera, florira e fructificara...

E hoje, que o Brazil se vê livre, feliz e em via de rapido progresso, "O Cruzeiro" personificando a mocidade de nossa terra, derrama uma lagrima e esfolha uma saudade á memoria inolvidavel desse martyr sublime.

Causou geral admiração e entusiasmo a exposição preparatoria, que no palacete da Exma viúva do Sr. Pedro Corrêa do Couto foi franqueada ao publico desde o dia 12 a 14 do corrente.

Foi enorme a concorrência que lá affluia.

Agglomrou-se principalmente no domingo, uma reunião da elite da nossa sociedade.

De tudo o que se achava exposto, arranjado em secções, nos attrahiu a attenção a de madeira de especies variadas, as estampas dos bonitos e grandes cavallos da fazenda "São João", o trabalho de encadernação do Collegio Salesiano etc.

Podemos de antemão assegurar uma boa classificação ao nosso Estado que se apresentará ostentando a sua riqueza ao lado dos seus co-irmãos.

O general Dantas Barreto

Acaba de chegar, pelo ultimo paquete, um volume editado pela casa Laemmert & C., com o titulo *Expedição a Matto Grosso - A Revolução de 1906*.

Contem elle a collecção dos artigos publicados pelo general Dantas Barreto no *Jornal do Commercio* sobre o movimento armado que se realizou no anno atrazado contra o governo do coronel Antonio Paes de Barros.

Essa publicação é muito conhecida nesta Capital, assim como a resposta incisiva e brilhante que lhe deram, pelo mesmo *Jornal*, os illustres senadores matogrossenses Joaquim Murinho e Antonio Azeredo.

Se esses artigos em avulso não produziram em nós senão um sentimento de indignação pela injustiça com que nelles foram tratados os homens e as coisas da nossa terra, não será por estarem collocados em folheto que hão de despertar outra impressão na alma do povo.

Senador Metello

Pelo *Cavapo* que zarparou do porto desta cidade a 15 do corrente, seguiu viagem com destino ao Rio, o Dr. José Maria Metello, digno representante do nosso Estado no Senado Nacional.

Momentos antes do embarque, affluíram para a sua residência grande numero de amigos que o acompanharam até o porto, e entre os quizes pudemos notar: Cel. Pedro Celestino, Deembargador João Carlos Pereira Leite, Drs. Annibal B. do Toledo, Alberto Novis, Estevam e Cesario Alves Corrêa, Coronéis Manoel Escolastico, Antonio Cesaric, Ernesto de Oliveira, Virgilio Alves Corrêa e Avelino de Siqueira; João Osorio, Frederico de Oliveira, João Marques Ferreira, João Baptista de Campos, Bento Curvo, Domingos R. da Silva, Alípio Bastos, João Frederico de Mattos, Antonio M. Coelho, Julio Barreto, Alphonse Roche, Pedro da Thier, Vicente Epaninondas, André Virgilio, Augusto Correa da Costa, José Neto de Mello, Augusto Moreira da Silva e M. Schurig.

No porto estiveram ainda o Sr. Coronel Presidente do Estado, Deembargadores Trigo de Loureiro e Ignacio Maranhão, Drs. S. Celso d'Albuquerque, Alfredo de Mavignier, Amancio Ramos, Oscar e João da Costa Marques Commandador Francisco S. Peixoto, Padres Antonio Malan e Felipe Pappalardo; Coronéis Julio Müller, Antonio Leite de Figueiredo, Manoel Leopoldino do Nascimento, Fernando Leite de Campos, Francisco Lucas, João Lopes da Costa e muitos outros.

Desejamos ao illustre matogrossense feliz viagem.

Taliões

Pae—Que foi? porque choras?

Filho—To... co... medo...

Pae—De que?

Filho—Xi... hi... hi... cho Carlo Soare vae entrá coa canhoneira pra bombardear o *Pharó* e o *Cruzeró* pela prainha.

Pae—Só pela prainha de aguas a baixo. Que Deus o acompanhe....

«A voz do Povo»

A 23 do corrente, surgirá mais um collega, com o nome que indica a epigraphe, e redigido por pessoas competentes.

Que tenha um bom acolhimento em nosso meio social, e uma longa existencia são os nossos sinceros votos.

ANNIVERSARIOS

No dia 19 o nosso illustrado amigo Sr. Nicão de Pinho, muito digno secretario do Tribunal da Relação.

No dia 21 o nosso conterraneo João Vilas Boas.

Hontem o jovem Soter Caio de Araújo.

Amanhã a Exma. Sra. D. Gertrudes Machado Ribeiro, filha do nosso distincto amigo Manoel Ribeiro.

Dia 27 completará mais um anno de existencia a senhorita D. Maria Izolina Bueno.

A todos mil venturas e risonhas felicidades *O Cruzeiro* deseja.

Por occasião de um banquete offerecido á officialidade do cruzador brasileiro "Benjamin Constant", em Concepcion (Chile) o Ministro da Marinha levantou um brinde saudando a união do Chile com o Brazil, como uma garantia da paz americana.

—Porque a procissão de sexta-feira não passou pela rua do Campo?

—Porque ninguem estava disposto a passar nadando.

Recebemos por intermedio do estabelecimento Avelino de Siqueira, um folheto intitulado *Licções do Lar ou Conselhos em Familia* publicado pelo Sar. Sallustiano Antunes Maciel e dedicado a seu filho.

O livrinho contem todos os conselhos e regras que um menino deve aprender para conseguir um methodo de vida regular, segundo as palavras do autor «E' um patrimonio que pretendo deixar áquelles por cuja educação devo zelar, por cujo adiantamento moral devo trabalhar emquanto Deus o permittir.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

O espirito... dos outros

MAGISTRADO—Então o senhor vê este homem desancar a sua sogra com um cacete e fica de braços cruzados?!

TESTEMUNHA—Eu, se fiquei, Sr. Juiz, é porque elle não parecia precisar de que o ajudassem...

O rei D. Carlos

Do jornal hespanhol *El Heraldo*, que se publica em Madrid, transcrevemos o seguinte trecho de uma entrevista que teve o seu redactor, o illustra-jornalista Luiz Morote, com o Conselheiro Julio de Vilhena, chefe do Partido Regenerador portuguez.

Fala o Conselheiro Vilhena:

«A dictadura era uma cousa contagiosa, Franco creou escola e não havia um dictador só, havia uma nuvem de dictadores. Cada ministro, cada director-geral, cada governador civil, cada presidente de camara municipal era um tyranno e considerava-se investido de uma missão semi-divina.

Seria isto muito para rir, se não nos tivesse tanto tempo feito chorar!

João Franco escolheu os seus collaboradores entre gente disposta a atropelar tudo e a não sentir escrúpulos. Elevou a Ministro da Justiça um moço que brilhará na Universidade, com todas as inesperienza de quem acaba de abandonar as aulas, e dizia-lhe: «Redigime uma lei em assumpto tal». E o moço deslumbado, sem nenhuma preparação de governante, num abrir e fechar de olhos, em menos de uma hora, despachava um decreto legislando sobre todas as cousas divinas e humanas. Em taes mãos estavam todos nós, a monarchia e a nação.

O franquismo constituia uma enfermidade nacional, uma peste, *cholerá-morbus asiático*. Cada fraquista tinha um rei na barriga.

João Franco tinha-se empenhado nesta cousa louca e monstruosa: inventar, crear do nada a tyrannia, a dictadura, que a autocratica Russia já não pôde manter.

Onde estavam as raizes, as raizes essenciaes para esse regimen novo e inventado? Na burguezia?

Não, porque a classe média é liberal. Na nobreza! Não, porque a nobreza, ou não existe, ou é liberal. No clero? Não, porque o clero é liberal. No exército e na marinha? Não, porque o exército e a marinha são liberaes.

Tinha que tirar do cahos da sua ignorancia e da sua inexperiencia, uma administração dictatorial sem o apoio da aristocracia, da burguezia, do clero, da milicia, e contra o povo, que é o mais liberal da terra».

Quasi me foi impossivel acompanhar a procissão da 6.ª feira, por causa de certas molinhas regateiras que quasi me arrancavam os braços e me deixavam as botinas sem salto.

Pareciam querer tirar Jusus Christo do supplicio

Extraordinario, paiz a America do Norte!

Todos os dias de lá nos vem a noticia novas coisas que ficam sendo as maiores do mundo.

Em Nova York está se edificando actualmente um edificio que, já se sabe, será o mais alto edificio do mundo. Terá 48 andares e nelle será instalado o maior relógio do mundo, que occupará os andares 25.º, 26, e 27.º e terá o centro do seu mostrador a 115 metros de altura.

O referido relógio medirá 8 metros de raio e os respectivos alarmismos romanos 1.º, 40 de comprimento.

Espanta Paciencia

Charadas novissimas 1 e 2—Esta existencia não é boa para o representante do biepo 2—1 Lord Saav.

O animal foi achado no leite pela creada 4—2 Galsi

Syncopeadas 3 e 4—Na medicina, o r'agua 3—2

Para curar a inflamação é preciso astucia 3—2 Ichingol.

Invertida por letras 5—A divindade é marisco? 4 Zé Macaco

Casas 6 e 7—A mulher estuda o tempo—2 Dr. Fuão

Todo o gatuno gosta do jogo—2 Usaly

Di fronte 8—O animal virou religio-so—2 Bate do Kao K

Logogrypho 9—Mulher 231262
Mulher 123472
Mulher 5552
Mulher 260542
Mulher 3552
Mulher 2648642

Conceito: Homem—Der Kaiser

Charada antiga 10)
Tenho, uns, quarenta e dois—4
Preposição não rara—1
Pois ave que como milho—3
Irás apchar la na cara.
Do Carlos Soares Filho.

Lutelmio

Decifrações do n. passado—1 Azatama—2 Pavão-tavão—3 Juriti-buriti-muriti—4 Naga-ruga—5 Silvio-a—6 Melado-medo—7 Chicana-china—8 Medro-ordem—9 Milciades—10 Narcótico.

—O—

Decifrações: Alcyon 2 pontos—Der Kaiser 8—Lord Saav. 7—P. Lingo 9—Ropalmi 4 Eu e Gutim 3 pontos cada um.

A...

Quando eu te disse o adeus da despedida
tu pallida ficaste a meditar,
e eu sobre as mãos pendendo a fronte exausta
 chorei, que importa? se é tão bom chorar...
Que dor insana remordeu-te a vida
quando eu te disse o adeus da despedida.

Quando afastei-me do teu lar saudoso
tu ficaste a me olhar de longe, e só...
eu levava comigo o inferno na alma
—alma coberta de saudade e dó.
De longe ainda te acenei choroso
quando afastei-me do teu lar saudoso.

Como a imagem de um sonho interrompido
eu vi o vulto teu se esvaecer
por entre as sombras dessa casa triste
onde, pobre mulher vi-te a soffrer,
oude em prantos deixei-te, anjo querido,
como a imagem de um sonho interrompido.

Que saudade cruel rasgou-te o peito
quando a noite assomou, quando a scismar
oihaste em torno e descobriste apenas
o sombrio fantasma do pezar!
Quando da insomnia te atiraste ao leito
que saudade cruel rasgou te o peito.

Passaram junto a mim brizas queixosas
na solidão do mar, e eu perguntei:
«Dizei-me; o' brigas, se ella chora ainda,
se soffre inda por mim, dizei...»
Mas na solidão do mar silenciosas
passaram junto a mim brizas queixosas.

Naquelle triste adeus da despedida
vi-te, ó meu anjo, para o céu olhar
quando eu com a fronte em minhas mãos pendida
 chorei... que importa? se é tão bom chorar...
Oh! eu deixei-te toda inteira a vida
naquelle triste adeus da despedida.

G. T.

Baldrocas

Mais que ninguém, cá o *degas* está contente, satisfeito e alegre pelo bom, optimissimo acolhimento que teve o nosso *O Cruzeiro*, pela parte do Publico.

Agora precisamos trabalhar para mostrar que somos rapaziada desempenhada, capaz de dar cabo de todos os D. Quixotes aventureiros que abordarem estas plagas, para fazer aventuras grotescas.

Os padeiros desta cidade, principalmente os do 1.º districto, prestando por a nossa população inteira soffrendo de estomago. Pois, fazem cada pão, isto é, hostia, com massa tão dura e mal assada que é impossivel digerir. Isto já é abusar bastante!

D. Quixote lendo «O Pharol», exclama furibundo: Se eu pudesse engulir essa redacção... como faço a um copo de cerveja!... Mas, apromptarei aventura melhor!

TROVOADA

Nosso povo está damnado,
Levado do diabo está
Dizem, em tom maliciado:
Sorteio não se fará!

Fidelis.

Padre Oliveira

Pela lancha "Presidente da Voltri" ancorada neste porto na noite de 19, chegou o Rv. Padre Manoel Gomes de Oliveira, director do Lyceu Salesiano de Artes e Officios.

Visitarol-o.

Flores cuiabanas

Que caiporismo o meu! Hoje que eu desejava iniciar a minha secção, apresentando ás minhas leitoras uma linda flôr, eis que não ha nem retreta, nem concorrência no jardim! Fiquei zangado, porem lembrei-me do theatro... e para lá fui.

Concurrença enorme! gente como formiga! estabeleci-me a um canto e assim pude apreciar as pandegas do Paulino e o amigo Pindobas que resmungava por não

ver cousa alguma devido a estar atraz de um chapéu enorme, usado no tempo da mocidade da minha avó torta.

Porem voltando á vacca fria, peço desculpa ás minhas boas leitoras por não cumprir o meu dever, visto não ser minha a culpa.

Houve retreta ante-hontem mas essa foi extraordinaria e portanto não era para o meu intento, mas ficará para a proxima vez.

Ermitol.

Amigo Generoso Correia Sobrinho

Dedico-te, em signal da nossa mútua amizade este conto, ou quer que seja isso que ahí segue, sem atavios nem floreios de que não disponho. Como trabalho literario é completamente nullo, bom o reconheço, mas supplico-te que o aceites de bom grado como sendo uma verdadeira prova da sincera e leal amizade do

AUTOR.

Remorso

1

Acontecem-nos, no correr da vida pequenos factos que affectam a nossa imaginação indelevelmente no principio mas, ao depois com o passar dos annos tornam-se-nos preocupação constante, e ás vezes até—remorso. Tal foi o que com Joãozinho se deu. Filho de um casal fazendeiro, aos 8 annos deixou as delicias do regaço materno, as satisfações mais ardentes de um menino criado na fazenda e foi mandado á cidade, onde ia iniciar os seus estudos. Tristes e merencorios decorreram-lhe os primeiros tempos collegiaes. Não tendo ainda ariedado a amizade de nenhum dos collegas, a sua vida na cidade era odiosa e insupportavel. A todos da casa paterna fazia-os transmissores de recados a seus paes mandando-lhes dizer sempre que se achava doente, magro, desculpa unica, e que se não fosse para o sitio onde tão placida e serenamente correram os seus bons e saudáveis oito annos, morreria de saudades do papae, da mamãe, do Tônico, seu visinho, de tudo afinal com que convivera. A nada attenderam seus severos progenitores e só o mandaram buscar nas ferias depois do 1.º exame que lhe foi bastante favoravel, porque na cidade a sua preocupação unica era o estudo, que lhe mitigava as saudades do sitio e das reminiscencias mais caras. Lá se foi. Recebido com todo o carinho, tendo encontrado o seu caminho

matizado de flores variadas, pois tudo lhe communicava sensação de gozo e satisfação inaudita. Passou as ferias, delicias de um estudante, relembrando todos os brincos de um anno afraz e aventurando-se a novos que sua imaginação potente e agora mais desenvolvida creava. Vindara-se o praso e Joãozinho quer voltar de novo ao campo de lucta pelo saber, lucta indefinida, cujo desenlace nunca se obtém porquanto no dizer de abalado escriptor:—«o sabio sabe que não sabe». Tinha chegado o dia aprazado para a partida; animaes já escolhidos esperam a porta o jovem viajante, que lá pelo interior despedia-se choroso dos seus paes e irmãosinho, do camaradita e contemporaneo Benedicto.

Com enfiado passaram-lhe os mezes de lucta, repetindo-se sem interrupção as mesmas scenas escolares.

Todas as agruras do anno anterior voltaram-lhe ainda com a mesma força, não obstante o ardor e dedicação com que se entregava aos estudos afotamente, sem medo.

Descrever este 2.º anno é quasi inútil. Basta acrescentar que já tinha alguns amigos, que fez o seu exame e obteve resultado bom ao contento dos seus paes. Isto feito foi para o sitio gozar das alegrias que o aguardavam em principio e soffrer o choque que a má fortuna lhe reservava e á familia toda a que vinha tudo transbordar, mudar em preto, luto o que era branco, alegria. O seu bom paes morreu. O abalo que soffreu Joãozinho é indescriptivel, inenarravel. Desde então tornou-se passionista, nada lhe agradava. Quanto lhe causava alegria, agora fazia-o chorar. Tornou-se sombrio, solitario, fugiu-lhe o sorriso dos labios e ao contrario de todos que para suavizar seus doreas procuram um confidente amigo a quem depositem suas lagrimas, elle não, fugiu e de todos.

De muito loquaz o galhofeiro que era tornou-se de pouco fallar. Em seu espirito fermentava um germen de desgostos e que mais tarde tornar-se-ia uma grande aversão por aquelle sitio, em que perdera a vida o seu paes.

II

Era agora seu amigo intimo a natureza. Ligou-se a ella por uma cadeia inquebravel—amava-a até ao delirio. Praticava actos de heroismo e loucura. De manhã, ás vezes só e outras vezes acompanhado do Benedicto, entranhava-se pelo mato, subia á encosta espinhadinha de caça. Lá no recesso das matas parava e quedava-se na contemplação da natureza, magnificente e poderosa. Ora lançava-se no rio e atravessava-o de um lado a outro. Não havia lugar em que já não tivesse atravessado, por mais profundo que fosse a alva, conhecia-o até a distancia de uma legua; palmo a palmo.

(Continúa)

Typ. d' O Pharol